

SEÇÃO ESPECIAL: CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE

Diálogo no ensino superior entre a pós-graduação e o legado de Paulo Freire

Leôncio Gomes Soares¹

RESUMO

O texto apresenta a origem e o desenvolvimento de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Minas Gerais, sobre a contribuição do pensamento de Paulo Freire. Trata-se de contextualizar o surgimento da disciplina, dados de seus participantes, a relação entre seus interesses de pesquisa e Paulo Freire, bem como as temáticas e o conteúdo trabalhado. Visando coerência com os princípios freireanos, o curso buscou introduzir uma metodologia de ensino e aprendizagem diferenciada, incentivando a exploração de recursos pedagógicos e propondo distintas estratégias de avaliação. Foram ouvidos alguns participantes que cursaram a disciplina ao longo dos anos, sobre três aspectos: interesse em participar, contribuição para a pesquisa e citação em suas dissertações ou teses da contribuição de Freire. Pelos depoimentos dos pós-graduandos, constata-se a incorporação dos conceitos formulados por Freire em suas pesquisas e nas práticas educativas em que estão inseridos.

Palavras-chaves: Paulo Freire. Pós-graduação. Diálogo. Participação.

Como citar este documento – ABNT

SOARES, Leôncio Gomes. Diálogo no ensino superior entre a pós-graduação e o legado de Paulo Freire. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 11, e035703, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.35703>.

Recebido em: 18/08/2021
Aprovado em: 14/10/2021
Publicado em: 30/11/2021

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4750-2529>. E-mail: leonciogsoares@gmail.com

Diálogo en educación superior entre postgrado y el legado de Paulo Freire

RESUMEN

Este trabajo presenta el origen y desarrollo del curso en el Programa de Postgrado en Educación de la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Minas Gerais sobre la contribución del pensamiento de Paulo Freire. Trata de contextualizar cómo se creó el curso, datos sobre sus participantes, la relación entre sus intereses de investigación y Paulo Freire, así como los temas y contenidos trabajados. Para ser coherente con los principios freireanos, el curso pretendía introducir una metodología de enseñanza y aprendizaje diferenciada, fomentando la exploración de recursos pedagógicos y proponiendo diferentes estrategias de evaluación. Algunos de los participantes que han seguido el curso a lo largo de los años fueron entrevistados sobre tres aspectos: interés en participar, contribución a la investigación y citación en sus disertaciones o tesis de la contribución de Freire. Los testimonios de los postgraduados muestran la incorporación de los conceptos de Freire en sus investigaciones y en las prácticas educativas en las que están involucrados.

Palabras clave: Paulo Freire. Postgrado. Diálogo. Participación.

The dialogue in higher education between postgraduate studies and Paulo Freire's legacy

ABSTRACT

This paper presents the origin and development of the course in the Education Postgraduate Program of the School of Education of the Federal University of Minas Gerais on the contribution of Paulo Freire's thought. It tries to contextualize how the course emerged, its participants' data, the relationship between their research interests and Paulo Freire, as well as the themes and contents studied. Seeking coherence with Freirean principles, the course sought to introduce a differentiated teaching and learning methodology, encouraging the exploration of pedagogical resources and proposing different evaluation strategies. Some participants who have taken the course over the years were interviewed about three aspects: interest in participating, contribution to the research, and Freire's contribution in their dissertations or theses. The postgraduates' testimonies show the incorporation of Freire's concepts in their studies and in the educational practices.

Keywords: Paulo Freire. Postgraduate studies. Dialog. Participation.

INTRODUÇÃO

Nunca se ouviu falar tanto de Paulo Freire em webinários, lives, cursos, disciplinas, encontros e congressos como no ano em que é celebrado o centenário de seu nascimento. É de se imaginar que, doravante, nenhum estudante de graduação no Brasil desconhecerá quem foi esse renomado pensador brasileiro.

Foi com o interesse de discutir a contribuição do pensamento de Freire na realização de pesquisas que um grupo de pós-graduandos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais demandou, em 2006, a oferta de uma disciplina que pudesse apresentar a vida e a obra do autor. Desde então, estudantes de pós-graduação de diversas áreas, como ciências humanas, exatas e biológicas, têm trazido suas questões de pesquisa para serem socializadas e discutidas à luz do pensamento de Paulo Freire. O interesse se concentrava em saber como Freire poderia contribuir para as pesquisas que realizavam.

Outro grupo de estudantes que passou a participar da disciplina se inscrevia no curso com a expectativa de ser introduzido nas leituras de Freire. Afirmavam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre quem havia sido Freire e o que ele havia escrito.

No semestre em que a disciplina foi ofertada pela primeira vez, a professora Lúcia Helena Alvarez Leite e eu estabelecemos um “diálogo” para que pudéssemos ouvir atentamente quais os interesses dos estudantes ao proporem que o colegiado da pós-graduação incluísse, entre suas disciplinas, uma sobre Paulo Freire. O diálogo, para Freire, é o encontro dos homens para ser mais (FREIRE, 2005, p. 95). Entre as razões, apontavam nunca terem sido apresentados ao autor durante os cursos de graduação, incluindo o curso de Pedagogia. Houve quem o tivesse conhecido fora da Universidade, em ações coletivas ou nos movimentos sociais. Manifestaram muita curiosidade sobre tudo o que se referia a Freire.

PROPOSTA DO CURSO

O primeiro semestre foi decisivo para a estruturação de uma proposta de curso que fosse ofertado anualmente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação. Procurando apropriar-se dos princípios teórico-metodológicos do próprio Freire para o campo da educação, optou-se por um agrupamento de, no máximo, vinte estudantes, de forma a atender a disposição em círculo (de cultura) na sala de aula. Essa disposição, além de colocar todos de frente uns para os outros, incentivava a participação, em uma relação horizontal entre estudantes e professores. Para Freire, na teoria dialógica da ação, os sujeitos se encontram para a transformação do mundo em colaboração (FREIRE, 2005, p. 191). Há que ser lembrado como essa disposição física da sala incomodava alguns estudantes de áreas em que está estabelecido o lugar do estudante como receptor e o do professor como transmissor do conhecimento. Trata-se da crítica ao sistema educacional

formulada por Freire, sobre a educação bancária, com um modelo de educação em que o professor é detentor do conhecimento e os estudantes meros receptáculos. Segundo Freire, na educação bancária, “a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 2005, p. 66). Conseguir romper com essa postura rígida era, e continua sendo, um desafio para professores e estudantes, que tendem a naturalizar a sala de aula com carteiras enfileiradas e o professor no centro das atenções. Freire propõe, como superação da educação bancária, a educação libertadora e afirma que sua razão de ser está no seu impulso conciliador. “Daí que tal forma de educação implique a superação da contradição educador-educandos, de tal maneira que se façam ambos, simultaneamente, educadores e educandos” (FREIRE, 2005, p. 67).

A sala de aula, em que trabalhamos por muitos anos, tem sido um espaço especial. Tem um tamanho apropriado para um pouco mais de vinte carteiras dispostas em círculo. É equipada com projetor e possui rede de internet, o que possibilita o uso, sempre que necessário, das TICs.

Uma vez dispostos em círculo, a primeira atividade é dedicada ao conhecimento de quem se encontra nesse agrupamento de alunos em formação – como se chamam, de onde vêm, o que fazem, quais são seus interesses e suas expectativas em relação ao curso de Paulo Freire. As falas passam a integrar o conteúdo do curso e uma proposta de registro delas é colocada para os estudantes, como um relato a ser apresentado no início da aula seguinte (SOARES; SILVA, 2009).

Como leitura inicial da disciplina, já foram trabalhados três textos com o propósito de aproximar os participantes do estudo e do conhecimento acerca de Freire. O texto de Fávero (2011, p. 1-8), sobre a atualidade do pensamento de Freire, o texto de Arroyo (2000, p. 238-251), sobre o resgate da humanidade roubada, e o texto do próprio Freire (2000, p. 53-63), *Do direito e do dever de mudar o mundo*. É sugerido, ainda, a aquisição do *Dicionário Paulo Freire* como material auxiliar para a compreensão dos conceitos formulados por ele ao longo da vida.

O passo seguinte, que, em geral, acontece na segunda aula, é convidar os participantes a trazerem o material que possuem sobre Freire para ser socializado com o grupo. Assim, dispomos tudo que é trazido no centro da sala, de forma que todos tenham acesso, peguem, consultem e conheçam os materiais. Para essa atividade, os professores chegam à sala com uma mala contendo parte do material que possuem. Além de livros escritos pelo próprio Paulo Freire, levam também os que foram escritos sobre ele, revistas, vídeos e anais de eventos, tratados, aqui, como materiais didáticos. Esse material é manuseado pelos participantes, que o explora segundo seus interesses e curiosidades.

De tudo que é exposto, dois vídeos passaram a compor a apresentação da vida e obra de Freire: o primeiro vídeo é de uma entrevista² realizada em Nova York, meses antes de Freire nos deixar. Ele tinha ido a Harvard combinar um curso que daria ao final do ano de 1997. Nela, Freire fala de como se interessou pela área da educação, expressa a indignação pelo número expressivo de brasileiros que ainda estão na condição de analfabetos, tece críticas ao modelo neoliberal que tem influenciado a educação e termina respondendo a uma pergunta inédita de forma poética. O segundo vídeo, intitulado *Educar para transformar*, faz parte do Projeto Memória³. Trata-se de um documentário sobre Freire, com depoimentos de Carlos Brandão, Moacir Gadotti, Nita Freire, seu filho, Lutgardes, entre outros.

Frente ao “mundo” apresentado, faz-se a discussão sobre o que a turma irá escolher para ser lido, aprofundado e discutido no curso. Nesse processo, é comum haver interesse em ler mais de um livro. Nesse caso, é solicitado que todos leiam resenhas dos livros e argumentem suas preferências. Do conjunto de livros escritos por Freire, cinco têm sido os escolhidos para serem trabalhados no curso. O que tem despertado mais interesse tem sido *Pedagogia do oprimido*, seguido de *Pedagogia da autonomia*, *A importância do ato de ler*, *Educação como prática da liberdade* e *Pedagogia da esperança*.

Em 2019, além da escolha do livro que se faz a cada curso, acrescentamos a leitura da biografia, recém-lançada à época, por Sérgio Haddad: *O educador: um perfil de Paulo Freire*. Durante 2021, ano do centenário de nascimento do autor, a produção esperada sobre Freire certamente ampliará exponencialmente o material a ser consultado.

Uma vez escolhido o livro a ser lido no semestre, duas propostas são colocadas para a turma: a apresentação de seminários e o relato das aulas. A proposição de se fazer seminários está associada à ideia de que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção (FREIRE, 2011b, p. 47). Desse modo, fica claro que o curso não acontece só com aulas expositivas e sim compartilhado com os participantes que assumirão tarefas a serem acordadas.

Nesse sentido, o livro escolhido é dividido em partes, a serem discutidas em cada aula do curso. A proposta é separar a turma em duplas ou trios, que escolhem qual parte do livro desejam apresentar. Essa iniciativa tem nos levado a pensar sobre outro conceito importante para Freire, o *inacabamento*. A constatação de que somos seres inconclusos nos impulsiona a querer superar a condição de ser menos, para querer ser mais. O convite para apresentar o seminário é acompanhado do incentivo à dupla ou ao trio para preparar algo

² Entrevista realizada por Edney Silvestre no Programa Millenium da Rede Globo. A transcrição foi publicada na íntegra em 2003 no livro *Contestadores* organizado pelo próprio Edney.

³ Vídeo-documentário: Paulo Freire, educar para transformar. Projeto Memória: Paulo Freire. Instituto Paulo Freire, 2005.

ao estilo de quem vai fazer a apresentação, buscando formas mais criativas e explorando recursos didáticos que levem os demais membros da turma a participarem.

Acertada a proposta dos seminários, passa-se a discutir a importância do registro da aula em forma de memórias. Se se reconhece que o conhecimento não é exclusivo dos professores, é porque os estudantes são portadores de saberes, que são partilhados durante o tempo da aula. Registrar o que se passa durante os encontros dá a ideia da intensidade das discussões trazidas e refletidas por toda a turma. A proposta é que cada dupla de estudantes seja responsável por fazer anotações de uma aula e apresente essas anotações, nos primeiros quinze minutos da aula seguinte, como forma de auxiliar os colegas a lembrar o que se discutiu no encontro anterior, destacar pontos enfatizados e “aquecer” o ambiente para o novo seminário a ser iniciado.

Tanto para a apresentação dos seminários como para os relatos, os estudantes são incentivados a explorar recursos didáticos dos mais diversos, segundo suas potencialidades e a diversidade das áreas às quais pertencem.

As estratégias de avaliação devem ser coerentes com a proposta do curso, procurando ser processual. Considerando a participação como a característica principal do curso, os pós-graduandos são estimulados, desde o início, a se envolverem com as atividades sugeridas. A primeira, como já descrita, é a apresentação do seminário em dupla, a respeito de uma parte do livro selecionado. A segunda, também em dupla ou trio, é o registro de uma aula e a apresentação das anotações na aula seguinte, em forma de relato livre. A terceira avaliação é dedicada a uma produção final, em que os estudantes escrevem sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Ao longo dos anos, é possível afirmar que o livro escolhido pode ter sido o mesmo entre algumas turmas, mas o processo e o produto do trabalho realizado difere de grupo para grupo. Dessa forma, não houve um só curso do mesmo modo. Contatou-se que cada turma, de fato, foi única.

Para a escrita deste artigo, fizemos contato com alguns dos egressos que cursaram a disciplina, em períodos distintos, para saber, primeiramente, o que os levaram a fazer a disciplina de Paulo Freire na Faculdade de Educação. Em seguida, para saber qual a contribuição da disciplina para a pesquisa realizada e, por último, solicitando que nos enviassem uma menção a um trecho, da dissertação ou tese defendida, em que Paulo Freire foi citado.

INTERESSE DOS PÓS-GRADUANDOS EM CURSAR A DISCIPLINA PAULO FREIRE

O que o levou a fazer a disciplina de Paulo Freire na FaE?

Para a mestrandia, à época, do Programa de Pós-graduação em Ciências da Informação, Ana Paula Pedrosa, quando cursou a disciplina Paulo Freire, na FaE, foi por sugestão de sua orientadora, a professora Alcenir Soares dos Reis, pelo programa de pesquisa ter relação com a Educação de Jovens e Adultos e, conseqüentemente, ter uma aproximação com Paulo Freire.

Foi, também, por indicação de seu orientador, o professor Dirceu Greco, que a enfermeira Pollyana Gontijo, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, buscou fazer a disciplina de Freire. Seu interesse no curso se deu pela tese de doutorado, na qual discorreu sobre educação a distância e, para isso, precisou ter um embasamento teórico sobre educação, o que os levaram a elencar Paulo Freire como o autor que se encaixaria ao direcionamento da pesquisa.

Alan Caldas Simões conheceu a disciplina por indicação de uma colega do curso de Música, que a havia cursado no semestre anterior. Em sua tese de doutorado, o referencial teórico foi o trabalho de Paulo Freire e, segundo ele, na Escola de Música da UFMG não havia disciplinas ligadas diretamente a Freire. Achou interessante a oportunidade de conversar com outras pessoas sobre o trabalho do autor.

Já para o chileno Felipe Andres Zurita Garrido, que defendeu a tese sobre a história da educação no Chile, no Programa de Pós-graduação em Educação da UFMG, a decisão de participar da disciplina se deu por considerar Paulo Freire um pilar muito importante em sua formação como Professor de História e Ciências Sociais no seu país. Felipe considerou, ainda, que Paulo Freire foi relevante por ser a principal referência no terceiro mundo e, principalmente, na América Latina, no campo da Pedagogia, dividindo espaço com autores como Dewey, Montessori, Freinet, Ferrer, etc. Ainda, segundo ele, os que buscaram a formação docente tiveram uma referência próxima à realidade do povo, em torno do porquê, a favor de quê e contra o quê formar e educar, considerando problemas e linguagens próximas e coerentes com as realidades e seus desafios. Felipe salientou que, uma vez estando na Faculdade de Educação, lhe pareceu natural e necessário fazer a disciplina Paulo Freire, por querer conhecer o autor em seu próprio país e em sua própria língua.

A colombiana Adriana Marcela Monroy Garzon, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMG, disse que o interesse em cursar a disciplina se deu pela necessidade de ter elementos teóricos e práticos da área da educação e que desejava fortalecer a interdisciplinaridade necessária nos processos e cuidados na área da educação em saúde.

Ressaltou a importância da relação entre saúde e a educação sexual e reprodutiva, por carregar processos de opressão, de limitações sobre o corpo, ainda mais nos contextos rurais, que precisavam ser problematizados e construídos coletivamente.

O Projeto de pesquisa da, hoje, professora da Escola de Belas Artes da UFMG, Juliana Gouthier Macedo, foi fundamentado nas ideias de Freire e, ao ficar sabendo que havia a disciplina na FaE, escreveu para a professora Lúcia Helena, com quem já tinha contato, solicitando a oportunidade de participar. Disse que gostou tanto que a fez em várias versões, duas durante o mestrado e outras duas no doutorado, uma vez que Freire continuou presente como eixo central. Afirmou que a disciplina foi propulsora e estimuladora para um mergulho na “concretude” das ideias do autor.

A professora Maria Victória Peña, da Universidade de Camaguey, de Cuba, relata que cursou a disciplina por duas vezes: a primeira vez foi em 2006, como parte do doutorado-sanduiche que fez na Faculdade de Educação e esse foi o motivo para voltar a realizar a disciplina, ou seja, para continuar conhecendo e se aprofundando na vida e obra de Paulo Freire. Também para compartilhar, refletir, reinventar, interpretar e aplicar o pensamento de Freire, de maneira conjunta com os demais participantes da disciplina, os que, a partir de diferentes perspectivas de análises, contribuem para democratizar a educação e a descolonizar o pensamento. Maria Victória ainda destaca outro motivo, que foi aprender a metodologia que se aplica na organização e desenvolvimento da disciplina em homenagem ao pensamento de Freire, em que o diálogo, a crítica amorosa e a reinterpretação de sua obra constituem desafios presentes para educadores de diferentes áreas do conhecimento. Ela salientou que esse aspecto contribuiu para o aprimoramento de sua ação metodológica e didática, como professora da educação superior. Acrescentou que, como educadora popular da Rede de Educação Popular em Cuba, necessita continuar aprendendo o pensamento freireano, para poder colocar em prática e seguir reinventando suas ideias, de acordo com o contexto social cubano, com suas contradições sociais e suas conquistas.

Qual a contribuição da disciplina para a pesquisa realizada?

As contribuições da disciplina foram muitas, não só em dissertações, mas, posteriormente, também em teses, em artigos e capítulos de livro publicados a partir dos estudos sobre Paulo Freire.

A respeito da contribuição da disciplina para a pesquisa, Pollyana afirmou que, por ser da área da saúde, observa que, ainda que a educação faça parte do cotidiano do enfermeiro, discute-se pouco as teorias da educação na formação. Disse que a disciplina abriu os horizontes para entender as estratégias educativas e as formas de avaliá-la, além de ter contribuído para pensar de forma crítica a educação no Brasil.

Como o trabalho de Paulo Freire foi o referencial teórico central na tese de Alan, ele afirma que a disciplina foi fundamental para conhecer a obra de Freire e descobrir como seu trabalho continua atual e relevante para o campo da educação. O estudo da *Pedagogia do oprimido*, realizado na disciplina, o ajudou a formular a teoria central da tese, em que estabeleceu relação entre o campo da aprendizagem informal de música na escola com as dimensões autoridade-autoritarismo e liberdade-licenciosidade. Na disciplina, aprendeu sobre os conceitos de situações limites, atos limites e inédito viável, categorias utilizadas para escrever os capítulos da tese.

Alan descobriu que a pedagogia crítica freireana se aplica a diversas áreas, inclusive à educação musical, onde seu trabalho é pouco conhecido. Nas aulas, aprendeu que, para compreender Paulo Freire, é preciso viver as suas palavras e buscar uma coerência com os exemplos, fato esse que aplicou em seu campo de pesquisa. Salientou que os encontros da disciplina eram repletos de vida, pois cada um compartilhava generosamente com os colegas aspectos de sua própria vida e de sua própria realidade. Isso o mostrou a possibilidade de trabalhar em sala de aula em uma perspectiva verdadeiramente dialógica.

Felipe respondeu que o estudo de Paulo Freire teve importância em sua pesquisa, visto que ele pesquisou a política educacional do Chile e a violência política direcionada pela Ditadura Civil-Militar contra os professores. As professoras e os professores foram perseguidos e reprimidos por assumirem seu cotidiano de trabalho pedagógico como prática política e de transformação social, em um contexto de busca de maior justiça e dignidade para o povo chileno. Disse que, como Paulo Freire havia participado dessa história, no período em que viveu parte de seu exílio no Chile, havia colocado seu trabalho à disposição daquele movimento que buscava a transformação social em seu país. Disse que ter estudado a obra de Paulo Freire lhe permitiu entender melhor aquela geração de professoras e professores que buscou mudar o Chile e que teria entendido que o trabalho de Freire era fundamental para tornar seu país um lugar melhor para se viver. Segundo Felipe, a opção transformadora de que fala Freire foi considerada uma afronta imperdoável pelas elites chilenas e transnacionais, a qual foi considerada causa suficiente para levar a cabo diferentes políticas de destruição do público e de perseguição política contra professoras e professores.

Para a colombiana Adriana, a contribuição mais relevante para sua pesquisa foi o ato de problematizar-se, de rever seu papel como enfermeira e educadora, de ter incorporado a prática constante de refletir sobre seu fazer, de desconstruir o modelo biomédico, bancário, sobre a saúde sexual e reprodutiva. Ela nos diz como foi importante ter descoberto e compreendido o conceito de cultura, como foi revelador olhar para sua cultura e para a cultura das pessoas e ver tudo o que essa cultura carrega. A história e os modos de vida foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Adriana considera que passou a ter elementos sólidos em sua práxis educativa voltados para orientar um processo coletivo,

educativo e emancipador do corpo e da sexualidade. Afirmou se sentir segura em poder levar a teoria para a prática na área da saúde e em desenvolver o próprio processo educativo, de acordo com a realidade dos adolescentes no contexto rural.

Ainda, segundo Adriana, o formato da disciplina foi diferente e coerente com a proposta de Paulo Freire, pois, além de discutir suas contribuições, possibilitou a vivência dos conceitos e da teoria no próprio curso. A coletividade, a alegria, os círculos de cultura, os diálogos e encontros com diversas pessoas de áreas diferentes, isso fez a diferença, mudou sua forma de educar, de aprender e ensinar.

Foram muitas as contribuições, segundo Juliana, marcadas principalmente pela construção da disciplina. Disse que, em todos os percursos em que teve a oportunidade de participar, foram experiências “encharcadas” de Paulo Freire, extremamente dialógicas e colaborativas. Mais do que para as pesquisas em si, a disciplina contribuiu para sua formação enquanto docente e reverberou bastante na licenciatura em Artes Visuais, curso da Escola de Belas Artes, em que os(as) alunos(as) passaram a ler, estudar e vivenciar Paulo Freire, que dialoga profundamente com a Arte. Atualmente, atuando no bacharelado, as proposições e provocações de Paulo Freire também estão presentes no cotidiano dos encontros com os grupos das disciplinas que Juliana ministra (inclusive nos virtuais), desde a concepção didática dos percursos, no cotidiano de trocas e diálogos, como na aproximação de alguns de seus conceitos como autonomia, consciência crítica, curiosidade epistemológica e problematização.

Já para Maria Victoria, ao realizar a pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos, a disciplina de Paulo Freire se converteu em uma referência significativa, em particular porque o autor é paradigmático e constitui um legado neste nível educativo, pelas experiências desenvolvidas e contribuições político-pedagógicas neste campo. O objeto de estudo de sua pesquisa é *A formação de educadores de EJA*, portanto, as contribuições de Freire para esse tema são variadas, desde a necessidade do diálogo, da formação de sujeitos políticos, da política na educação, até à necessidade de mudar e transformar a realidade social por meio da educação, ao constituir o educando em sujeito histórico, transformador de seu contexto.

Você poderia citar um trecho da sua dissertação ou tese defendida em que Paulo Freire foi citado?

Como dito no início, a procura pelo curso se dá por pós-graduandos das mais diversas áreas, de modo que as incorporações do pensamento de Freire nas pesquisas podem ser identificadas nos produtos finais das dissertações e teses.

Ana Paula Pedroso defendeu sua dissertação de mestrado, intitulada *Informação e prática pedagógica: possibilidades e desafios no contexto da EJA*, no Programa de Pós-graduação em

Ciências da Informação. Anos mais tarde, ingressou no Programa de Pós-graduação em Educação, da FaE/UFMG, e cursou, novamente, a disciplina de Paulo Freire.

Ana Paula cita um trecho de sua tese no qual discute os percursos formativos: “Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar” (FREIRE, 1992, p. 155 apud PEDROSO, 2015, p. 108). Essa afirmação de Paulo Freire retrata uma importante questão levada aos educadores entrevistados: sobre as trajetórias formativas vivenciadas por esses professores, especialmente diante da ausência de um processo de formação específico em EJA nos cursos de graduação. Pelo que se pode verificar nos relatos obtidos, os caminhos são diferentes, demonstrando uma busca individual por essa formação, independentemente do nível de apoio institucional encontrado para sua concretização.

Em outro trecho da mesma tese, ela incorpora a discussão que Freire faz sobre formação, ao afirmar que “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 1996b, p. 14 apud PEDROSO, 2015, p. 135), e diz como Freire nos convida a refletir sobre a postura dos educadores. Nesse sentido, é necessário que os docentes se assumam como colaboradores da produção do saber e compreendam que ensinar significa criar possibilidades para a construção do conhecimento.

Já a enfermeira Pollyana Gontijo assim se referiu a contribuição de Freire:

Neste estudo, a partir e com Paulo Freire, entende-se como processo educativo não apenas a capacitação através de uma ferramenta a distância, mas almeja-se que através desta pesquisa, em uma relação dialógica educando/educador, seja construída uma estratégia educativa, a partir dos fundamentos da filosofia da práxis, buscando a transformação da realidade (GONTIJO, 2017, p. 39).

Do Programa de Pós-graduação em Música, Alan Caldas Simões defendeu seu doutorado com o título: *No princípio era o Caos: limites e possibilidades das práticas de aprendizagem musical informal na escola*. Constam na tese mais de vinte obras de Freire, desde o primeiro trabalho, em 1959. Através da análise dos dados e fundamentado no processo de conscientização descrito por Paulo Freire, Alan construiu um modelo teórico que determina parâmetros para análise dos comportamentos docentes e discentes em práticas informais de aprendizagem musical na escola. Esse modelo descreve a relação dicotômica entre as categorias autoridade e autoritarismo, liberdade e licenciosidade, inseridas em um processo dinâmico de conscientização docente e discente em sala de aula. Este modelo sugere a necessidade de superação do *habitus* escolar, herança da educação bancária, que permeia a formação da escola brasileira, para se alcançar o estado potencial de musicalidade crítica (SIMÕES, 2019, p. 7).

Revendo sua tese, o chileno Felipe menciona Paulo Freire na parte em que explica, com as palavras de Iván Núñez, historiador da educação chilena, os fundamentos de uma proposta de política educacional que o governo de Salvador Allende pretendia realizar:

Para Iván Núñez (2003) la ENU tendría un gran fundamento socio-político: ser parte del proceso de transformaciones que imponía la *vía chilena al socialismo* enraizada en una concepción de mundo Marxista Humanista, y una serie de fundamentos educacionales de diversa tendencia: Socialismo Marxista (relación educación y proceso productivo, construcción del Hombre Nuevo, integración estudio y trabajo, integración teoría y práctica, sociedad como *Gran Escuela, Educación Permanente, Educación General y Politécnica*); tendencias internacionales innovadoras en educación (Informe Faure, Conferencia Ministros de Educación Venezuela 1971, Informa General Reforma Educacional Peruana, UNESCO, Socialismo Comunitario de Paulo Freire); tendencia crítica y renovadora de los educadores chilenos. (ZURITA, 2017, p. 78-79).

Para a Adriana Garzon, da Colômbia, a construção de sua pesquisa, em dois contextos, significou uma reeducação como enfermeira, uma desconstrução e reconstrução de suas práxis. “Relacionar-se com outra realidade, com outro contexto, novo. Aí começa, eu diria, uma alfabetização de nosso ser” (FREIRE; FAUNDEZ, 1998, p. 16). Sem dúvidas, seu processo de alfabetização sobre os fenômenos de educação para a sexualidade e sobre os modos de vida dos adolescentes rurais na atualidade construiu sua consciência crítica sobre a dimensão social e emancipadora da educação em saúde.

A importância do corpo é indiscutível; o corpo move-se, age, rememora a luta de sua libertação, o corpo afinal deseja, aponta, anuncia, protesta, se curva, se ergue, desenha e refaz o mundo. Nenhum de nós, nem tu, estamos aqui dizendo que a transformação se faz através de um corpo individual. Não, porque se constrói socialmente (FREIRE, 1991 *apud* GARZON, 2019, p. 149).

No caso da dissertação de Juliana Gouthier Macedo, Paulo Freire atravessou todo o processo de discussão do ensino-aprendizagem de Arte em ONGs. Como mola propulsora para o seu trabalho, apresenta-se a esperança da transformação social, alicerçada pelas ideias de Paulo Freire, pelas proposições em Arte de Hélio Oiticica, que têm um surpreendente afinamento, e, ainda, pelas referências teóricas de Ana Mae Barbosa sobre o ensino da Arte. As concepções desses três pensadores reafirmam a importância da atuação política e crítica da Arte na formação humana, uma vez que mobilizam os sentimentos e ajudam a construir a razão e o fazer, transformando o ser humano e ressignificando o mundo.

A tese de Juliana Gouthier Macedo, agora professora da Escola de Belas Artes, defendida no Programa de Pós-graduação em Artes, intitulada *Identidades Forjadas em Brancos: ensino de arte e interculturalidade*, ilustra o modo como se deu a apropriação de conceitos freireanos. Freire foi um dos eixos na construção da discussão sobre hierarquia de saberes e as

reverberações de um ensino-aprendizagem de Arte fortemente marcado por concepções hegemônicas, europeias e estadunidenses, como fica claro no resumo do trabalho apresentado:

Com uma abordagem política da Arte e da Educação, fundamentada principalmente nas noções dialógicas, críticas e instigadoras de Paulo Freire e Hélio Oiticica e na poética da diversidade de Édouard Glissant, este trabalho se constitui como um projeto de relações, de possibilidades de trocas, não hierarquizadas, de saberes, pensamentos, memórias e sensações (MACEDO, 2013, p. vii).

A tese de Maria Victoria analisa a influência exercida pelo processo de gestão da extensão universitária desenvolvida nos municípios, que não pode coordenar para além do modelo de gestão atual, mas que precisa incorporar todas as necessidades e potencialidades do tipo cultural, na ordem do instrutivo, pessoal e social, criadas no novo contexto educativo (GONZÁLEZ-PEÑA, 2012, p. 32). Um aspecto esclarecedor sobre esse ponto é afirmado por Freire:

En la medida que el hombre integrándose a las relaciones de su contexto de vida reflexiona sobre ellas y aporta respuestas a los desafíos que le plantean, el hombre crea cultura (FREIRE, 1968 *apud* GONZÁLEZ-PEÑA, 2012, p. 32).

Ao analisar o caráter interativo da educação com a sociedade, ou seja, o papel da gestão da extensão universitária, faz-se necessário recorrer novamente a Freire, quando diz:

[...] solamente los seres que históricamente se tornaron capaces de aprender y de saber, fueron capaces al mismo tiempo, de intervenir en una realidad que los condiciona. La educación, [...] asume un papel de importancia fundamental. [...] la educación viabiliza la intervención. [...] la educación sola no hace. Pero puede lograr algunas cosas importantes, entre ellas permite abrir caminos e intervenir en el mundo (FREIRE, 1997, *apud* GONZÁLEZ-PEÑA, 2012, p. 10)

A afirmação privilegia o papel dos sujeitos que intervêm no contexto, mediante a educação. (GONZÁLEZ-PEÑA, 2012, p. 33).

Uma proposta de curso como essa, que tem procurado responder à demanda de estudantes de pós-graduação por realizar estudos sobre Paulo Freire, despertou o interesse de alguns participantes em se inscreverem por mais de um semestre. Cito aqui o caso de um dos atuais doutores, que participou por mais de uma vez do curso e que incorporou em sua prática profissional reflexões oriundas desse curso.

Perguntado sobre o que o levou a ser tão frequente na disciplina Paulo Freire, Júlio Cezar Matos Pereira respondeu que sempre gostou muito da dinâmica das aulas, em que as

peças, ao participarem, manifestavam interpretações próprias, trazendo depoimentos de situações vividas. Que o fato dos grupos serem muito heterogêneos era enriquecedor, uma vez que, a cada semestre, chegavam pessoas de diversas áreas da UFMG. A apresentação dos relatos da aula anterior, com diferentes dinâmicas, também era muito enriquecedora, pois lhe dava a oportunidade de rever a aula passada pelo olhar do outro, levando-o a confrontar essas perspectivas com sua própria interpretação. Os diferentes recursos utilizados o levavam a aprender distintas formas. A cada semestre, ainda que se repetisse o mesmo livro de Paulo Freire, a leitura assumia diferentes interpretações, se relacionando com o coletivo daquele semestre e a conjuntura que vivíamos. Ele disse que, em algumas ocasiões, depois da aula, ao comparar as novas anotações com as dos semestres anteriores, constatava o quanto as interpretações mudavam, de acordo com a realidade daquele momento. Para Júlio, ler o mundo sob a ótica de Paulo Freire o fez repensar a prática e trouxe esperança de dias melhores.

Perguntado, ainda, sobre o que incorporou em sua vida profissional, Júlio nos disse que, muitas vezes, é difícil, mesmo após a reflexão, colocar em prática aquilo que deveria ser feito, sob a ótica dos pensamentos de Paulo Freire. Falou do quanto isso mexe conosco e nos desloca do lugar cômodo em que estávamos. Ainda assim, acha isso muito bom. Contou que, antes de conhecer Paulo Freire, sempre se identificava com a ideia do “inacabamento”, já que sempre buscou se aprimorar, buscando, frequentemente, formação profissional, sem ter o receio de perguntar o que não sabia. Afirmou que isso o fez identificar-se muito com as aulas da disciplina Paulo Freire. Conseguiu incorporar, principalmente, o que Freire falava sobre “saber ouvir”. Deu conta, inicialmente com muita dificuldade, de ouvir mais e falar menos, de perguntar e ouvir antes de falar. Foi taxativo ao afirmar que a “dialogicidade” é um exercício que dá certo, ressaltando sua atual experiência profissional, enquanto diretor de escola pública de ensino fundamental e educação infantil. É preciso ouvir muito antes de propor, pois a dialogicidade com o coletivo é que faz com que o trabalho dê certo e nos aproxime do “inédito viável”. Disse ter crescido muito nessa constante busca do inédito viável. Saber dialogar, o que não quer dizer sempre concordar, mas argumentar o ponto de vista, faz com que a gestão da escola seja respeitada e o trabalho coletivo aconteça. Exercita o parar e refletir, se perguntando como Paulo Freire enfrentaria determinada situação e o que ele proporia. Júlio relatou que, muitas vezes, é criticado por alguns colegas e elogiado por outros pela prática democrática na gestão da direção da escola. Para isso, procura, sempre que possível, propor a reflexão aos que o criticam na gestão democrática, principalmente mostrando quando isso dá certo.

CONSIDERAÇÕES

Na época em que iniciamos a oferta da disciplina sobre Paulo Freire não era de se imaginar que o interesse por conhecê-lo e por realizar estudos sobre suas obras chegasse aos níveis

em que hoje constatamos. O crescimento da oferta de disciplinas, tanto na graduação como na pós-graduação, sobre a contribuição do pensamento de Freire para diversas áreas teve sua origem na iniciativa de estudantes e professores que, em momentos de “invisibilidade”, trilharam novos caminhos em busca de reinventá-lo. Ministrando o curso durante esses anos, além de possibilitar a acolhida aos que a ele se dirigiram, possibilitou também perceber o quanto o pensamento de Freire tem sido introduzido e incorporado nas mais diversas áreas do conhecimento. Foi de suma importância colocar em prática alguns princípios teórico-metodológicos formulados por Freire, como a dialogicidade entre educador e educando e o processo de participação, levando todos a se sentirem corresponsáveis pelo desenvolvimento da disciplina. Não é à toa que, no ano em que se celebra o centenário de seu nascimento, Freire vem sendo evocado como o pensador que, ao longo da vida, denunciou e lutou contra as mais diversas formas de opressão e, sobretudo, semeou esperança, ao afirmar, em muitos dos seus trabalhos, que “mudar é difícil, mas é possível”.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. Recuperar a humanidade roubada. *In: ARROYO, Miguel Gonzalez. Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 238-251.

FÁVERO, Osmar. Paulo Freire: importância e atualidade de sua obra. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 1-8, dez. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/7589>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Do direito e do dever de mudar o mundo. *In: FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 53-63.

FREIRE, Paulo. Paulo Freire [Entrevista concedida a Edney Silvestre]. *In: SILVESTRE, Edney. Contestadores: entrevistas notáveis*. São Paulo: Francis. 2003. p. 327-342

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

- GARRIDO, Felipe Andres Zurita. *Las políticas públicas sobre el trabajo docente en Chile: análisis de la configuración estatal de la docencia durante la dictadura militar (1973-1990)*. 2017. 355 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2017.
- GARZON, Adriana Marcela Monroy. *Educación crítica libertadora para a sexualidade do adolescente na escola rural, na Colômbia e no Brasil*. 2019. 204 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- GONTIJO, Pollyana Anício Magalhães. *Capacitação de Membros dos Comitês de Ética em Pesquisa do Município de Belo Horizonte, Minas Gerais através do E-Learning TRREE*. 2017. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde: Infectologia e Medicina Tropical) – Faculdade de Medicina, UFMG, Belo Horizonte, 2017.
- GONZÁLEZ-PEÑA, María Victoria. *Gestión de la extensión universitaria con enfoque intercultural en condiciones de universalización*. 2012. Tese (Doctorado) – Universidad de Camagüey, Cuba, 2012.
- MACEDO, Juliana Gouthier. *Identidades forjadas em brancos: ensino de arte e interculturalidade*. 2013. 199 f. Tese (Doutorado em Artes) – Escola de Belas Artes, UFMG, Belo Horizonte, 2013.
- HADDAD, Sérgio. *O educador: um perfil de Paulo Freire*. São Paulo: Todavia, 2019.
- PEDROSO, Ana Paula Ferreira. *Informação e prática pedagógica: possibilidades e desafios no contexto da EJA*. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) – Escola de Ciência da Informação, UFMG, Belo Horizonte, 2008.
- PEREIRA, Júlio Cezar Matos. *Os usos das tecnologias móveis nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos*. 2017. 460 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2017.
- SIMÕES, Alan Caldas. *No princípio era o caos: limites e possibilidades das práticas de aprendizagem musical informal na escola*. 2019. 204 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, UFMG, Belo Horizonte, 2019.
- SOARES, Leôncio; SILVA, Fernanda. Memória em forma de relatos de aula: mais que recordação, um instrumento de trabalho na formação do educador de jovens e adultos. In: SAMPAIO, Marisa; ALMEIDA, Rosilene (org.). *Práticas de educação de jovens e adultos: complexidades, desafios e propostas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 221-232.
- STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (org.). *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Leôncio Gomes Soares

Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Possui mestrado em educação pela UFMG; doutorado, também em educação, pela Universidade de São Paulo; pós-doutoramentos pela Universidade Federal Fluminense e pelo Northern Illinois University. Pesquisa e publica na área de educação, com ênfase em educação de jovens e adultos, abordando a política educacional, a formação docente, a escolarização de jovens e adultos e a história da educação.

leonciogsoares@gmail.com